



**PERFIL DOS FEIRANTES E DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS NA FEIRA LIVRE NO  
MUNICÍPIO DE JURUTI-PARÁ**

LARISSA BEATRIZ DA SILVA MONTEIRO, DANNIELY SOUZA DE JESUS, VIVIAN DIELLY DA  
SILVA FARIAS, CELESTE QUEIROZ ROSSI e DAYSE DRIELLY SOUZA SANTANA VIEIRA

As feiras livres são o meio de comercialização mais antigo, permanecendo até os dias atuais em várias cidades. No município de Juruti-Pará, ela ocorre todas às sextas-feiras entre às 4h:00min e 14h:00min. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil dos feirantes e produtos comercializados na feira livre deste município. Para isso, foi aplicado um questionário semi-estruturado com 11 feirantes, em junho de 2018. A análise do perfil utilizou perguntas relacionadas ao sexo, faixa etária, renda, nível de escolaridade, nº de moradores na residência, local da residência, produtos comercializados, determinação do preço dos produtos, origem dos produtos, transporte utilizado para chegarem à feira, principal fonte de renda, assistência técnica e espaço físico da feira. Dos feirantes analisados, 64% eram do sexo feminino e 36% masculino; 54% estavam na faixa de 29 a 48 anos, e 46% na faixa de 49 a 78 anos; 64% possuem o ensino fundamental incompleto e 36% o ensino fundamental completo; 91% informaram que possuem renda de até 1 salário mínimo e moram com mais de 3 pessoas. Dos entrevistados, 9% residiam na cidade, enquanto 91% na zona rural, compreendendo 5 comunidades diferentes. Os principais produtos comercializados são os derivados de mandioca: farinha, beijú, tucupi, tapioca e farinha de tapioca, nesta ordem. Além disso, dentre os entrevistados existia um artesão, que comercializa artesanatos em madeira, e outro que comercializava produtos naturais. A determinação dos preços dos produtos é realizada pelos próprios feirantes, sem um cálculo específico para verificar a margem de lucro. Todos os produtos são de produção própria, sendo que somente um dos feirantes adquire alguns produtos de outro fornecedor. Relativo ao transporte dos feirantes e produtos, 73% relataram que chegam por meio de carro/caminhão, 18% de moto e 9% andando. Todos os feirantes aproveitam a vinda na cidade para realizarem compras de alimentos, materiais de limpeza e insumos em geral. No que diz respeito à fonte de renda, 37% sobrevivem somente do que é comercializado na feira e 67% da feira e outra fonte. Todos relataram que não possuem assistência técnica, mesmo sendo 82% associados a algum sindicato. Quando questionados sobre o espaço da feira, 73% relataram que o espaço não é adequado, sugerindo o aumento do espaço e da luminosidade. É possível que, com os dados obtidos pelo estudo, o poder público possa intervir no sentido de melhorar a estrutura física da feira e ampliar o número de feirantes e produtos comercializados.